



JORNADA DE PLANEJAMENTO, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E CENTRO DE ESTUDOS 2023

TEMA 3

**EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS E POSSIBILIDADES
PARA A CONSTRUÇÃO
DO PLANO DE AÇÃO**



EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

REFLEXÕES SOBRE OS ELEMENTOS INTERNOS DA ESCOLA	5
▶ O que entendemos por ação, no contexto do Plano de Ações? 5	
▶ O que é ação de rotina e o que é uma ação de melhoria?	5
▶ Como as evidências podem visibilizar um processo vivido?	5
▶ Dimensão I – Ambiente	6
▶ Dimensão II – Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas	6
▶ Dimensão III – Diversidade	7
▶ Dimensão IV – Alimentação	8
▶ Dimensão V – Equipe e gestão	9
▶ Dimensão VI – Segurança	10
REFLEXÕES SOBRE OS ELEMENTOS EXTERNOS À ESCOLA	10
▶ Participação Infantil	10
▶ Participação Familiar	11
SUGESTÃO DE MATERIAIS	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12



**DOCUMENTO ORIENTADOR DA
JORNADA DE PLANEJAMENTO,
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
E CENTRO DE ESTUDOS
2023**

A Coordenadoria da Primeira Infância, juntamente com a Gerência de Educação Infantil e a Gerência de Intersetorialidade apresentam as orientações para a elaboração do Plano de Ação/Dimensões 2023 pelas Unidades Escolares que atendem a Educação Infantil em nossa Rede Municipal de Ensino.

Essas orientações estão subsidiadas nos documentos normativos municipais, federais e em todos os materiais pedagógicos produzidos pela Coordenadoria e suas gerências. Nosso objetivo é que cada Unidade Escolar, dentro de suas especificidades, se organizem de forma a construir um Plano de Ação com foco no atendimento escolar de qualidade às nossas crianças.

Nesses três dias de Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica é importante que a equipe de profissionais busque refletir sobre a seguinte questão: "Qual a escola que somos e qual escola queremos ser?" Para isso, se faz necessário estabelecer um diálogo entre as práticas que desenvolvemos e os princípios legais e filosóficos da educação infantil, levando em consideração as especificidades em diferentes áreas como: currículo, gestão, organização de ambientes e materiais, e as propostas educativas, tendo como ponto de partida os direitos de aprendizagem de nossas crianças; a organização curricular em campos de experiências, a intencionalidade educativa presente nas práticas pedagógicas e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Compreendemos que um processo significativo parte do entendimento da identidade da escola como instituição e da sua articulação com território na qual está inserida. Desta forma dividimos o documento em duas frentes: "reflexões sobre os elementos internos da escola" e "reflexões sobre os elementos externos da escola."

Como forma de dinamizar esse momento de reflexão com os profissionais na Unidade Escolar, sugerimos algumas propostas, que podem auxiliar no planejamento das ações:



- ▶ Realizar a leitura atenta deste material orientador;
- ▶ Revisitar o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e fazer as atualizações necessárias;
- ▶ Explorar os documentos e materiais pedagógicos sugeridos no documento orientador;
- ▶ Revisitar o Plano de Ação/Dimensões do ano anterior, elencando as potencialidades e fragilidades encontradas na implementação das ações;
- ▶ Após a leitura atenta e minuciosa do plano de ação/dimensões, realizar uma tempestade de ideias com foco nos cenários necessários para alcançarmos a escola que queremos, de forma a auxiliar na elaboração do plano de ação 2023;
- ▶ Sugerimos que para cada dimensão sejam elencadas 2 ações e que o período para a realização seja cuidadosamente pensado com foco na criança, e que as evidências sejam centradas nas especificidades das crianças e do território onde sua UE está inserida.

Não esqueça que, para esse momento, é de extrema importância a participação dos diferentes atores da comunidade escolar.

Um excelente ano letivo!

Atenciosamente,

Gerência de Educação Infantil
Gerência de Intersetorialidade
Coordenadoria da Primeira Infância



O que entendemos por ação, no contexto do Plano de Ações?

Na Educação Infantil, entendemos a Ação como a proposta educativa planejada de acordo com o Projeto Político Pedagógico da UE, a ser elaborado com ampla participação da comunidade e atendendo às normativas vigentes. Essa proposta deve se inserir nas diferentes dimensões, que, ao serem consideradas de forma integrada, apontam os caminhos a serem percorridos pelos diferentes atores do cenário escolar como professores, profissionais de apoio, gestores, crianças, familiares e comunidade na busca pela melhoria da qualidade da educação oferecida em nossas escolas.

O que é ação de rotina e o que é uma ação de melhoria?

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e atende a crianças na primeira infância. Essas características lhe imprimem especificidades em diferentes áreas como o currículo, a organização do ambiente, as propostas, os materiais, a rotina diária, entre outras. Desse modo, algumas ações são inerentes ao cotidiano de uma UE de Educação Infantil que respeita os princípios legais e filosóficos dessa etapa na atualidade. Sendo assim, ações que envolvem, por exemplo rodas de conversa, leituras diárias, diversidade de materiais, brincadeiras, entre outras, são a própria premissa do trabalho a ser desenvolvido, de forma que as melhorias se centram na ampliação e na qualificação dessas propostas e na ampliação das experiências a serem proporcionadas às crianças.

Da mesma forma, ações voltadas aos aspectos de infraestrutura predial, da alimentação, da segurança e os demais só representam melhoria quando buscam qualificar esses elementos, pois aspectos básicos devem ser considerados cotidianamente!

Como as evidências podem visibilizar um processo vivido?

Elaborar o Plano de Ações requer o planejamento de ações a serem vivenciadas em um determinado período. Entendemos que uma Ação nunca é isolada de todo o contexto da UE. Sendo assim, as evidências a serem apresentadas com o propósito de comprovar a execução de uma ação devem considerar o processo vivido.

Deste modo, os documentos, relatos, portfólios e imagens a serem utilizadas como evidências devem, antes de tudo "revelar um processo" e não, somente, comprovar um fato.



Importante destacar que as imagens a serem apresentadas devem promover e valorizar os diferentes atores do espaço escolar e revelar situações realmente vivenciadas por estes e não serem forjadas para representar resultados.

Dimensão I – Ambiente

O espaço é um elemento de grande importância no processo educativo na Educação Infantil. Ele pode ser limitador da ação de crianças e adultos ou, como desejamos, propiciar oportunidades de experimentação, de exercício da cidadania e de promoção da cultura infantil, além de fomentar a circulação de saberes por meio das interações e brincadeiras que ocorrem entre os pares e desses com o próprio ambiente.

Nesse sentido, a sistematização de ações para a dimensão ambiente deve incentivar a autoria e a autonomia de nossas crianças e contribuir com a ampliação das possibilidades para que elas vivenciem experiências que permitirão a construção de diferentes aprendizagens ao longo do seu processo educativo.

As ações para a construção de um ambiente físico promotor de experiências significativas perpassam pelo entendimento de que a criança está no centro do processo educacional e que o ambiente institucional pertence a elas, a quem devemos garantir o direito de participar ativamente das decisões que envolvem a organização e/ou modificação nos ambientes prediais, nos equipamentos e nos materiais pedagógicos.

Essa participação deve incluir, também, toda a comunidade escolar que, ao vivenciar e interagir cotidianamente nesse espaço, estabelece uma relação responsiva com os elementos que o compõem, sua infraestrutura e a qualidade dos materiais apresentados.

Dimensão II – Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas

Nesta dimensão devemos nos atentar para os Documentos que regem a nossa Educação Infantil. São eles:

- ▶ Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Documento normativo de âmbito nacional que visa a orientar as redes na elaboração de seus currículos locais. Nessa elaboração, devem ser observadas as seguintes determinações:
 1. A indissociabilidade entre o cuidado e o processo educativo;
 2. As práticas pedagógicas devem se estruturar nos eixos interações e brincadeiras;
 3. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, expressar e conhecer-se) devem



assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo.

4. A necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas;
5. O currículo da Educação Infantil deve se organizar em campos de experiências (O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaço, tempo, quantidades e transformações), arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

- ▶ Currículo Carioca (Cidade do Rio de Janeiro, 2020). Organizado à luz da BNCC, reafirma a organização do currículo da Educação Infantil em campos de experiência e traz contribuições ao educador indicando como essa organização pode ser efetivada no planejamento cotidiano.

Ao elaborar ações nesta dimensão, a UE deve atentar-se para essas determinações e considerar que a criança aprende por meio da experiência e nas interações e brincadeiras. Ou seja, essas experiências devem promover o brincar e o interagir qualificado; devem estar relacionadas aos seus conhecimentos e vivências cotidianas; devem ser variadas e envolver diferentes espaços, propostas e materiais, cuidadosamente organizados e planejados pelos profissionais e garantir o protagonismo da criança por meio da sua participação ativa na seleção, organização, vivência e avaliação das propostas.

Dimensão III – Diversidade

Ter a Diversidade como uma das dimensões que orienta o fazer pedagógico de uma Unidade Educacional de Educação Infantil está em consonância com o que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que determina a necessidade das escolas de conhecerem e trabalharem a partir da pluralidade cultural brasileira. Podemos perceber isso a partir dos Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento das crianças quando estes, destacam o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar-se e o conhecer-se, ou seja, verbos que implicam ações dialógicas e propõem a interação entre adultos e crianças no cotidiano da Educação Infantil.

Ao garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estamos propiciando às crianças a oportunidade de terem acesso as diferentes culturas e a diferentes pessoas, que com elas interagem, incentivando assim o respeito à diversidade, que marca a nossa sociedade.

As Leis 10.639/03, que estabelece o ensino da História e Cultura Africana, a Lei 11.645/08, que inclui o História e a Cultura dos povos indígenas e a Lei 13.146/15, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência advogam por uma sociedade mais justa e igualitária.



Conhecer as diferenças culturais e a história de formação de nossa própria cultura são formas democráticas e respeitosas de entender como se construiu a sociedade em que vivemos hoje. Isso promove, entre nossas crianças, a empatia e o respeito ao outro, evitando a propagação de preconceitos e permitindo um intercâmbio cultural saudável.

O mesmo acontece, ao levarmos em conta que a Diversidade abrange a multiplicidade de diferenças, não se limitando apenas às questões ligadas a raça e às origens étnicas. Estamos tratando também do respeito às pessoas que formam o escopo de diversidades funcionais, pessoas que apresentam deficiências, transtorno do espectro do Autista (TEA), altas habilidades, auditiva, visual fala, mental ou física.

A dimensão da Diversidade na Educação Infantil visa garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por uma sociedade que tenta universalizar as pessoas, negando suas diferenças.

Pensar em ações numa dimensão que respeite a Diversidade precisa começar pelo aprofundamento nos estudos que apresentam essas diferentes culturas e suas peculiaridades, para que não se caia em erros ou se transite pela superficialidade, repetindo muitas vezes, os modismos momentâneos.

Importante destacar que a estética é parte do arcabouço cultural de qualquer sociedade, mas só ela não dá conta de apresentar ou representar toda a sociedade e suas diferentes manifestações culturais. É necessário ir além: conhecer as literaturas, as músicas, a gastronomia e os diferentes modos de vida, que, muitas vezes, estão presente nos próprios territórios, nas organizações familiares de nossas crianças ou mesmo no nosso vocabulário.

Entender que a universalização não é uma verdade única, que é na diferença que nos constituímos, que não somos iguais e isso não vem a ser um problema, pelo contrário, a diferença nos ensina a sermos mais respeitosos uns com os outros. E para termos esse entendimento é necessário conhecer. Conhecer a História e a história de vida das pessoas.

Dimensão IV – Alimentação

A criança não entra sozinha na Educação Infantil. Essa entrada é da criança e da família, concomitantemente. Principalmente nos grupamentos de crianças com menor idade, o respeito aos hábitos da criança e a parceria com os familiares são fundamentais para concretizar uma parceria muito importante para o seu pleno desenvolvimento. Temos clareza de que o objetivo da EI é o de promover o pleno desenvolvimento e a aprendizagem das crianças por meio de propostas que garantam a experiência, as interações e as brincadeiras.

No que se refere à alimentação (e às outras dimensões), é importante considerar que seus hábitos são fruto de diferentes questões como hábito cultural,



condições econômicas e acesso à diversidade de alimentos. Dessa forma, a UE, para avançar, deve superar a culpabilização da família e de questões externas e assumir o seu objetivo de ampliar e de qualificar as experiências das crianças, cumprindo o seu papel de:

acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm (com o) o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar). (BNCC, 2017. p. 36)

Nesta direção, as ações dessa dimensão devem se voltar para a qualificação das experiências de crianças e familiares com os diferentes alimentos, respeitando e valorizando as diferentes culturas alimentares e cumprindo as diretrizes municipais para esse quesito.

Dimensão V – Equipe e gestão

Nesta dimensão, podemos salientar que a participação de todos os envolvidos no processo de gestão é fundamental, pois é no coletivo que construímos uma cultura de grupo por meio da convergência de ideias sobre a escola que temos e a escola que queremos construir. É nesse movimento que se entrelaçam os diversos saberes que cada parte da comunidade escolar possui e que se cria a possibilidade de um conhecimento comum a todos em prol de uma educação de qualidade.

Precisamos aprender a trabalhar em equipe. Todas as ações da escola devem ser pensadas, preferencialmente, no coletivo. Assim, envolvemos a todos no processo educativo, de modo que se sintam integrados e alinhados aos objetivos propostos. Isso é proporcionar uma gestão participativa e crítica que envolva todos os atores da comunidade escolar.

A gestão escolar constitui-se em uma estratégia de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente e orientada para promover mudanças e desenvolvimento dos processos educacionais, de modo que se tornem cada vez mais potentes nas experiências vivenciadas com a comunidade escolar.

Ações nessa dimensão devem sistematizar a vontade do coletivo através da representatividade da comunidade escolar, tendo uma escuta responsiva com as crianças, com os profissionais, com os responsáveis e com os parceiros do território para planejarem e participarem ativamente das ações desenvolvidas na escola. Todos precisam se sentir acolhidos e pertencentes ao grupo. Temos que ter uma participação ativa com respeito e espírito de colaboração, numa perspectiva coletiva.



Dimensão VI – Segurança

A preocupação com a segurança em um prédio escolar deve ser uma premissa do próprio funcionamento da UE. O prédio deve garantir a proteção e o conforto de crianças e adultos. Aspectos relativos à segurança jamais devem ser relegados à segundo plano. Ações nessa dimensão na perspectiva de melhorias devem considerar a livre circulação das crianças, locais em que possam ter movimentos amplos e utilizar diferentes materiais em brincadeiras coletivas e/ou individuais, livres e/ou orientadas. Protocolos de segurança devem ser cuidadosamente elaborados com ampla participação da comunidade escolar e serem periodicamente revistos.

REFLEXÕES SOBRE OS ELEMENTOS EXTERNOS À ESCOLA

O início de mais um ano nos provoca a pensarmos em renovação, em novos ciclos, novas histórias e novos desafios. Contudo, ao iniciarmos uma reflexão sobre o novo é preciso olhar o passado, com olhos de estranhamento, e, ao revisitar por onde caminhamos, possamos de fato ter subsídios consistentes para um planejamento que realmente tenha uma intencionalidade.

Neste sentido, convidamos os profissionais de Educação Infantil a revisitar um conceito que caminhou conosco – profissionais da primeira infância – em 2022, a participação. Quando trazermos o termo participação nós concebemos que esta concepção pode ser entendida como: "o movimento de fazer parte, tomar parte ou ter parte em algo ou alguma coisa." (COSTA, 2012).

Participação Infantil

→ REVISITAR O MAPEAMENTO DAS NARRATIVAS INFANTIS SOBRE A CIDADE

Acredita-se que é primordial que cada escola possa revisitar o mapeamento proposto em novembro de 2022. A provocação é proposta pois:

- ▶ Induz a Unidade Escolar no alinhamento com a iniciativa estratégica "participação social", prevista no Plano Estratégico 2021-2024 e na lei 13.257/2016;
- ▶ Traz subsídios para o engajamento junto ao projeto estratégico: "Rio, cidade cidadã", no qual a Educação Infantil foi inserida como forma de legitimidade da participação infantil no planejamento das políticas públicas;



- ▶ Fortalece as escolas no processo de escuta sensível ao que as crianças têm a dizer sobre o percurso casa X escola / escola X casa, trazendo a criança para o centro das tomadas de decisões da Unidade Escolar, bem como suas provocações junto a transformação do território;
- ▶ Fomenta que as Unidades Escolares vejam as narrativas infantis com sensação de 'estranhamento' e que esta sensação possa movimentar os profissionais a pensar em seus planejamentos tendo como princípio, e fim educativo a criança, suas percepções de mundo e suas experiências.
- ▶ Traz as narrativas infantis para centro do planejamento das ações.

Participação Familiar

→ REVISITAR O MATERIAL 'DIZ AÍ, FAMÍLIA' DO 2º, 3º E 4º BIMESTRES DE 2022

Acredita-se que tais materiais assumem uma posição estratégica no planejamento das Unidades Escolares de Ed. Infantil, pois pressupõe aprofundar – ainda mais – os movimentos de participação familiar na primeira infância, como previsto na lei 13.257/2016. Neste sentido, revisar os temas dialogados em 2022 visa provocar as U.E. a incluírem em seus planejamentos os movimentos de engajamento familiar, entendendo a Ed. Infantil como porta de entrada no processo educacional institucionalizado.

Para tal ação direcionaremos as Unidades Escolares aos seguintes temas:

- Material 2º bimestre: "participação infantil e convivência familiar"
- Material 3º bimestre: "alimentação como relação humana"
- Material 4º bimestre: "parcerias e o foco no território"

A provocação com esses materiais mobiliza as U.E. a:

- ▶ Avaliar como foi dialogar com as famílias sobre os temas acima;
 - Refletir acerca das percepções das famílias sobre os temas;
 - Revisitar os registros feitos, pela própria U.E., junto às famílias;
- ▶ Esses registros fomentam o aprofundamento da participação familiar no contexto das U.E.
- ▶ De que maneira eu trago toda essa reflexão para o meu planejamento de 2023? O que avançamos na atuação com as famílias? O que necessitamos avançar?
- ▶ Uma possível articulação - no material – com a noção de sonho coletivo do projeto 'Sonhar, planejar, alcançar' para pensarmos em planejamento anual da U.E., com vistas a mobilização das crianças, mas também das famílias entendendo este percurso como algo dialógico.



SUGESTÃO DE MATERIAIS

Clique nos links a seguir para acessar os materiais:

- ▶ [Currículo Carioca – Educação Infantil](#)
- ▶ [Material Rioeduca para Profissionais da Educação Infantil](#)
- ▶ [Projeto "Diz aí Família"](#)
- ▶ [Plano Estratégico 2021-2024](#)
- ▶ [Lei 13.257/2016](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Antônio; COSTA, Maria Simone. PARTICIPAÇÃO: ELEMENTOS PARA COMPREENSÃO DO CONCEITO. Disponível em:
https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Antonio-Cl%C3%A1udio-Moreira-Costa_-Maria-Simone-Ferraz-Pereira-Moreira-Costa.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Currículo Carioca.

